

A CONVIVÊNCIA ÉTICA X VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UM DESAFIO CONTEMPORÂNEO

APRESENTAÇÃO

Nesta seção, a temática “convivência ética X violência” é abordada a partir de determinadas contingências que, apesar de não restritas ao universo escolar, encontram nele um *importante e valioso* locus de manifestação. *Importante* porque na escola as emoções advindas das relações interpessoais reluzem aos educandos com intensidade *sui generis*, incidindo na construção de sua moralidade. *Valioso*, pois, esta condição oportuniza à escola, na medida em que eleva a convivência ao status de objeto sistemático de reflexão, o desenvolvimento de práticas intencionais e de conhecida eficácia voltadas à formação dos valores morais que tanto desejamos.

Para isso, não é possível prescindir, conforme nos têm demonstrado a literatura mundial, de uma formação de professores capaz de subsidiá-los para poderem trabalhar com a questão da convivência como um valor, libertando-os, assim, das amarras que lhes atam as mãos diante da tarefa de superar os problemas de convivência que se perpetuam na insuficiência de valores morais. Torna-se fato a tarefa de compreender a dinâmica do desenvolvimento moral e dos processos de resolução de conflitos de crianças e adolescentes para que se possa intervir.

Da mesma forma, urge a reflexão sobre formas inusitadas de violência que se sobrepõem aos muros da escola, como o cyberbullying e outras formas de cyber agressão e, novamente, as formas pelas quais a sociedade moderna pode enfrentar o desafio da formação humana – justa, generosa, respeitosa – no mundo real e virtual. Estes são os pontos cruciais destacados nessa seção.

Assim esta seção apresenta três contribuições importantes à reflexão da temática proposta:

Artigo 01: Bullying e cyberbullying: quando os valores morais nos faltam e a convivência se estremece.

Artigo 02: Quando a violência virtual nos atinge: os programas de educação para a superação do cyberbullying e outras agressões virtuais.

Artigo 03: Os conflitos entre alunos de 8 e 9 anos - a provocação e a reação ao comportamento perturbador: o que os educadores devem saber.

Luciene Regina Paulino TOGNETTA¹
Darlene Ferraz KNOENER²
Sanderli Ap. Bicudo BOMFIM³
Sandra Trambaiolli DE NADAI⁴
Thais Cristina Leite BOZZA⁵
Telma Pileggi VINHA⁶
Lívia Maria Ferreira da SILVA⁷

¹ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara – SP – Brasil. Professora do Departamento de Psicologia da Educação Pedagoga. Líder do GEPEM – UNESP/UNICAMP. E-mail: lrpaulino@uol.com.br

² Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara – SP – Brasil. Mestranda em Educação Escolar. Membro do GEPEM – UNESP/UNICAMP. E-mail: darlene.knoener@gmail.com

³ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara – SP – Brasil. Mestranda em Educação Escolar. Membro do GEPEM – UNESP/UNICAMP. E-mail: sanderli.bicudo@gmail.com

⁴ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara – SP – Brasil. Mestranda em Educação Escolar. Membro do GEPEM – UNESP/UNICAMP. E-mail: sctnadai@hotmail.com

⁵ Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas – SP – Brasil. Doutoranda em Educação na área de Psicologia. Membro do GEPEM – UNESP/UNICAMP. E-mail: thaisbozza@hotmail.com

⁶ Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas – SP – Brasil. Professora do departamento de psicologia educacional da UNICAMP. Membro do Laboratório de Psicologia Genética da UNICAMP e líder do GEPEM – UNESP/UNICAMP. E-mail: telmavinha@uol.com.br

⁷ Doutora em Educação pela Unicamp, com estágio sanduíche na Harvard Graduate School of Education. Membro do Laboratório de Psicologia Genética da UNICAMP e do GEPEM – UNESP/UNICAMP. E-mail: liviamfsilva@gmail.com